

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 1 164 AUTOR: QUIRINO CAMPOFIORITO

TÍTULO: CONVERSA COM GULLAR:

ASSUNTO: IVAN SERPA JÁ ENJOOU DE QUADRO
"CONFEITADO"

Artes Plásticas

duplicata - 64
QUIRINO CAMPOFIORITO

Conversa com Gullar: — Ivan Serpa já enjoou de quadro "confeitado"

Numa destas últimas tardes, indo ver mais uma vez as Ex. posições dos pintores ingleses e japoneses no Museu de Arte Moderna (já encerradas), Ivan Serpa mostrou-nos três de suas telas mais recentes. Tivemos uma agradável surpresa ante a evolução que demonstra o nosso pintor nestas obras.

Declaramos-lhe que mais nos convencemos agora de que diante da série de trabalhos anteriores, exibida no ano passado na Galeria Tenreiro. Tinham aquelas telas, realmente, uma deficiência, uma carga de caricaturesco — uma incidência na expressividade vulgar, e no chistoso, e não deixavam margem a uma apreciação muito condizente com a responsabilidade do artista que é Ivan Serpa. Não tubeamos em criticar com severidade aquela exposição.

O pintor saía de uma rápida excursão pelo terreno movediço da abstração livre, e ganhava a nova figuração um pouco endiabradamente. Agora, Ivan Serpa restringiu sua paleta a tons balizados e calorosos, deixa claros vibrantes, apenas, para a significação maior dos efeitos que irão condensar as dominantes expressivas da imagem. Sua pintura mais recente nos envolve e nos carrega para uma vivência intensa do conteúdo, através de rigorosa comunicação formal. Nada mais de caricaturesco, apenas chistoso, nada de um deformismo balófo, que invalidava a seriedade de propósitos artísticos — mas toda uma temperatura calorosa — uma comunicação realmente impressionante, um clima convidativo à meditação, com os recursos ponderáveis da linguagem plástica.

Como por uma coincidência com essa revelação que constituíram para nós as telas recentes de Ivan Serpa, chega-nos o n.º 19 (Janeiro — 1964), de "ARQUITETURA", a revista editada pela Seção da Guanabara, do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Sabendo, embora, que esta revista tem larga difusão não podemos nos furtar de nesta notícia do seu recebimento, apreciar particularmente, sua rubrica de Artes Visuais, em que o crítico Ferreira Gullar, revela uma "conversa com Ivan Serpa".

Artista e crítico dialogam com franqueza sobre condições da pintura atual. Indagado sobre sua nova fase figurativa, Ivan declara que está — "saturado de bonito", de quadro "confeitado", que não fala da realidade em que vivemos" Ferreira Gullar refere-se a essa arte que insiste em demonstrar-se inteiramente desligada da realidade cotidiana, social, e que, conforme Ivan reconhece — "perde-se agora em exercícios gratuitos ou de "bom gosto" para conseguir compradores".

Acha Ivan Serpa que a "irresponsabilidade grassa em todo o ambiente artístico hoje, envolvendo mesmo os artistas de talento.

Critico e artista demoram-se num curioso diálogo sobre o que valem os muito leilões de arte, que estão na moda com o propósito de corresponder a intuídos de beneficência, e nos quais pontifica a vulgaridade de um "gráfico finismo" petulante. Esse trecho da conversa de Gullar com Ivan, assim como as declarações sobre o "Ofício de Pintar", transcreveremos na íntegra em outra oportunidade.

TIRA

instituto

Grãnea